



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**JULIANA MARIA EMILIANO ALCANTARA**

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA- PB NO  
PERÍODO PÓS-EMANCIPAÇÃO**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2011**

**JULIANA MARIA EMILIANO ALCANTARA**

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA- PB NO  
PERÍODO PÓS-EMANCIPAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Ms. Nirvana Lígia Albino  
Rafael de Sá.

CAMPINA GRANDE – PB  
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A347p

Alcantara, Juliana Maria Emiliano de.

Produção do Espaço urbano de Boa Vista – PB. no período pós-emancipação [manuscrito]: / Juliana Maria Emiliano de Alcântara. – 2011.

20 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá, Departamento de Geografia”.

1. Urbanização 2. municipalização 3. expansão urbana I. Título.

21. ed. CDD 710

JULIANA MARIA EMILIANO ALCÂNTARA

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO MUNICÍPIO DE  
BOA VISTA NO PERÍODO PÓS EMANCIPAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Graduação em Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Licenciado em Geografia

Aprovada em 21/06/2011.

*Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá*  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá / UEPB  
Orientadora

*EVERALDO L. DOS SANTOS*  
Prof. Ms. Everaldo Lisboa dos Santos / UEPB  
Examinador

*Suellen Silva Pereira*  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Suellen Silva Pereira Araújo / UEPB  
Examinadora

ALCANTARA, Juliana Maria Emiliano. **Produção do espaço urbano no Município de Boa Vista-PB no período pós-emancipação.** (Monografia). Curso de Licenciatura Plena em Geografia. – CEDUC/UEPB. Campina Grande-PB, 2011.

## **RESUMO**

O trabalho aqui apresentado tem como tema geral a urbanização, sendo o objeto específico do estudo aqui apresentado o processo de urbanização observado no período pós-emancipação do município de Boa Vista-PB. Este município, localiza-se na mesorregião da Borborema e encontra-se distante cento e sessenta e oito quilômetros da capital do Estado da Paraíba, João Pessoa, e a quarenta e oito quilômetros da cidade de Campina Grande. Evidencia-se por ser uma das cidades pólo-mineral do Nordeste brasileiro, com a extração da Bentonita, reconhecendo que este minério foi o fator preponderante para sua emancipação a partir de 1994. Com a emancipação, a cidade evoluiu, ganhando várias novas construções e, conseqüentemente um aspecto urbanizado, sobretudo graças aos altos impostos adquiridos através do extrativismo mineral, responsáveis por 80% de ICMS do município. Nesse contexto, o estudo em pauta visa analisar o processo de urbanização do referido município, dos primeiros anos de municipalização até os dias atuais, observando os aspectos positivos e negativos de uma cidade recém-criada, fazendo referência ao aumento da população, a criação de espaços urbanos, a sua reconfiguração espacial, em decorrência da expansão urbana horizontal e a grande especulação imobiliária. A metodologia da pesquisa parte da busca de dados em órgãos como: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e a Prefeitura Municipal de Boa Vista; pesquisas bibliográficas sobre o tema; fotografias; coleta de dados em arquivos da Prefeitura municipal de Boa Vista; além de observações “*in loco*”, os quais possibilitaram a análise das transformações ocorridas no município, descrevendo todo o processo de expansão urbana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Urbanização, municipalização, expansão urbana, Boa Vista.

## **1. INTRODUÇÃO**

A urbanização é o processo de afastamento das características rurais de uma localidade para características urbanas. Em meados do século XIX, a população urbana era de 1,7% da população mundial, em 1950, essa porcentagem crescera para 21%, já em 1960, a população urbana mundial era de 25% (SANTOS, 2008 a). Neste sentido, o referido autor afirma que a urbanização é um fenômeno não apenas recente como também crescente. No que se refere ao Brasil, pode-se analisar que somente na segunda metade do século XX, é que este se tornou um país urbano, de acordo com o autor acima citado. É importante lembrar que os processos de industrialização e de urbanização brasileiros estão

intimamente ligados, pois as unidades fabris eram instaladas em locais onde houvesse infra-estrutura, oferta de mão-de-obra e mercado consumidor, daí a importância das indústrias de beneficiamento da bentonita para o processo de urbanização do município de Boa Vista.

Diante do exposto, o trabalho ora apresentado visa analisar o processo de urbanização do município de Boa Vista-PB. O propósito é mostrar principalmente a expansão urbana observada na referida localidade no período pós-emancipação e, principalmente, nos primeiros anos de municipalização. Nesse sentido, é importante lembrar os aspectos históricos e econômicos do município estudado, explicitando a importância do extrativismo mineral, com a extração da Bentonita para o desenvolvimento econômico do município, reconhecendo que este foi o principal meio para sua emancipação. Faz-se ainda referência à ocorrência de problemas urbanos, como segregação, desigualdades sociais, e falta de compromisso público. Para a realização deste trabalho, utilizou-se dos seguintes procedimentos metodológicos, partiu-se da busca de dados em órgãos como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e a Prefeitura Municipal de Boa Vista a fim de analisar melhor as características geográficas e socio-econômicas do objeto de estudo analisado. Além disso, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema partindo de diversos autores, os quais fundamentaram a análise acerca da urbanização no município de Boa Vista; fotografias para melhor demonstrar os temas pesquisados; coleta de dados em arquivos da Prefeitura Municipal de Boa Vista; além de observações “in loco”, os quais possibilitaram a análise das transformações ocorridas no município, descrevendo todo o processo de expansão urbana.

## **2- CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-PB**

### **1.1- Localização**

O município de Boa Vista está localizado no interior do estado da Paraíba, a cento e sessenta e oito quilômetros da capital, João Pessoa, e a quarenta e oito quilômetros da cidade de Campina Grande, cidade esta da qual foi distrito. De acordo com o Atlas Escolar da Paraíba, encontra-se na área denominada Polígono das Secas, na microrregião geográfica de Campina Grande. Sua extensão territorial é de 476,539 Km<sup>2</sup>, com densidade

de 11,7 hab/Km<sup>2</sup>. Limita-se ao norte com os municípios de Pocinhos e Soledade, ao sul com os municípios de Cabaceiras e Boqueirão, ao Leste com o município de Campina Grande e ao oeste com os municípios de Gurjão e São João do Cariri (Figura 01).



**Figura 01:** Localização do município de Boa Vista. Fonte: RODRIGUEZ, 2000. Organização: Juliana Alcântara, maio de 2011

De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgados no ano de 2010, o município de Boa Vista conta com uma população de 6.224 habitantes, dos quais 3.208 residem na zona urbana, e possui o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,688, de acordo com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) de 2000, o que representa um nível alto de desenvolvimento conforme poderá ser percebido em análise posterior. Ainda segundo o IBGE (2003), seu PIB (Produto Interno Bruto) é de R\$ 26.339.184,00 e o PIB *per capita* de R\$ 4.964,97.

## 2.2 Quadro econômico

De acordo com a localização dos depósitos minerais no subsolo paraibano, o município de Boa Vista se sobressai em função da produção de bentonita (Perfil do Município de Boa Vista- 2003). Em função disso, evidencia-se no cenário nacional e mundial por ser uma das cidades pólo-mineral do nordeste brasileiro, com participação de mais de 10% do volume total dos minerais brutos extraídos na região. Nele são encontradas as maiores jazidas da argila Bentonita da América Latina e uma das maiores do mundo. Desta forma, percebe-se que a Bentonita é um material muito importante para o desenvolvimento do município por contribuir direta e indiretamente para a geração de emprego e renda nesta localidade.

Graças a sua autonomia política, Boa Vista passou a receber os recursos da exploração mineral. São cerca de 80% de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) local, obtidos através das indústrias que lidam com o beneficiamento de minerais, as quais garantem uma participação expressiva na arrecadação desses impostos que é repassado ao poder público municipal.

A predominância na economia boa-vistense sempre foi a agricultura de subsistência e a pecuária leiteira. Na década de 1960, tivemos o desenvolvimento do transporte de cargas, o qual percorria todo o Brasil, fazendo com que a mercadoria produzida nesta região fosse escoada para os centros mais desenvolvidos da economia nacional. Há mais de vinte anos, o extrativismo mineral responde por grande importância na cidade.

Com a exploração do minério Bentonita, Boa Vista conseguiu desenvolver-se industrialmente. As indústrias existentes conseguiram se desenvolver a partir da década de 1980, com os incentivos fiscais concedidas pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (BERNARDES, 2000, s/p).

Salienta-se ainda que, além da atividade mineradora, o perfil econômico da população de Boa Vista gira em torno do funcionalismo público. De acordo com informações concedidas pela Prefeitura Municipal, existem na cidade, em torno de 400 funcionários entre concursados e contratados.



### 3. O PROCESSO DE EXPANSÃO DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA E O FENÔMENO DA RURBANIZAÇÃO

De acordo com Soares (2003), o núcleo urbano do município de Boa Vista surgiu com o erguimento da Igreja do Bom Jesus dos Martírios, a qual pode ser observada na figura 02. Sua construção se deu sob influenciada pela forma de concepção de formação urbana colonial lusitana, que parte da edificação de uma igreja ou capela para o processo de urbanização.



Figura 02: Igreja do Bom Jesus dos Martírios. Foto: Juliana Alcântara. Maio de 2011.

Na década de 1970, Boa Vista se expandia no sentido Oeste com a instalação da Escola Cenecista de Boa Vista, atual Escola Municipal Francisca Leite Vitorino, e a construção do Posto Médico Municipal (Figura 03). É a partir dessas construções que o seu espaço urbano vai se ampliando.

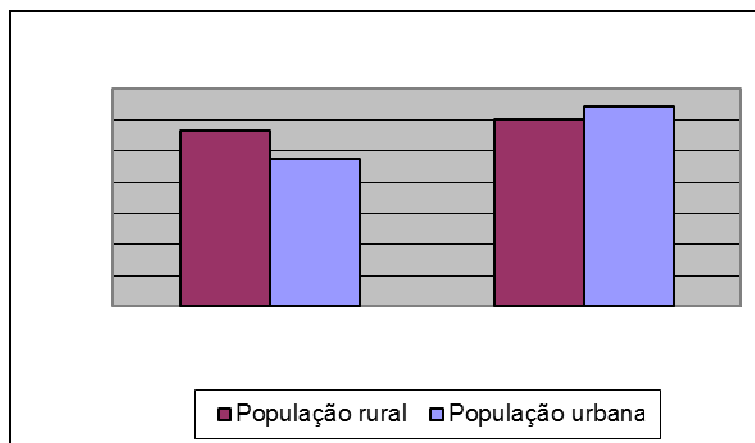


Figura 03: Escola Municipal Francisca Leite Vitorino. Foto: Juliana Alcântara. Maio de 2011.

A partir dos anos 1980 e principalmente na década de 1990 (com a emancipação em 1994), o espaço se amplia tanto no sentido Oeste-Leste quanto no Sul. Essa ampliação pode ser atribuída a alguns fatores, como a migração rural-urbana intra-municipal; a criação de postos de emprego, promovidos pela industrialização da bentonita e pela criação do quadro de funcionários do município; além da migração do retorno, principalmente de aposentados que residiam em outras cidades. Segundo Santos (2008 b),

a expansão do consumo de saúde, da educação, do lazer é paralela à do consumo das batedeiras elétricas, televisões e de tantos outros objetos, do consumo das viagens, das idéias, das informações, do consumo das esperanças, tudo isso buscando uma resposta concentrada, que leva à ampliação do fenômeno da urbanização (p. 54).

De acordo com o IBGE, no ano de 2000, Boa Vista contava com uma população urbana de 2.364 de uma população total de 5.181 habitantes, o que correspondia a 45% e caracterizava-o como rural. No entanto, de acordo com o mesmo instituto, a partir de dados divulgados no ano de 2010, o referido município passou a apresentar uma população total de 6.227 habitantes, dos quais 3.208 encontram-se inseridos na área urbana, o que equivale a 51% de sua população, conforme pode-se observar no Gráfico 01.



**Gráfico 01:** Evolução da população urbana de Boa Vista. Fonte: IBGE, 2010. Organização: Juliana Alcântara. Maio de 2011.

O gráfico acima indica que está ocorrendo um crescimento urbano no município de Boa Vista. Tal fenômeno pode ser explicado, tanto pelo crescimento vegetativo da própria população, como pela incorporação de áreas que anteriormente encontravam-se inseridas na zona rural do município. Nesse sentido é importante analisar, de maneira geral, a condição do espaço urbano de Boa Vista, em comparação à outras cidades pequenas, observando, portanto, que esta localidades demonstra índices acentuados de desenvolvimento, em relação aos serviços básicos, como educação, saúde, saneamento básico e outros, os quais colocam o espaço urbano boa-vistense em evidência dentro do espaço geográfico da microrregião de Campina Grande.

Vale salientar ainda que as ações administrativas governamentais influenciaram para o crescimento urbano da cidade de Boa Vista. Acredita-se assim que, dentre todas essas ações, as mais importantes foram os projetos de pavimentação, eletrificação e saneamento básico. A ação governamental aparece de forma nítida na reorganização do espaço urbano boa-vistense, tendo como grande interventor a máquina administrativa federal, estadual e municipal. Porém, embora se perceba um efetivo crescimento econômico no município nos últimos anos, este não fica isento de problemas de infraestrutura, além das desigualdades sociais que podem ser facilmente identificados em algumas ruas da cidade. Pois, de acordo com Carlos (2005) “as cidades brasileiras são a expressão máxima da condição da extrema injustiça social e falta de um compromisso político mais conseqüente” (p.31).

No tocante ao processo de urbanização, existe ainda o fenômeno de Rurbanização, que se caracteriza pela expansão da zona urbana sobre a rural, mantendo suas

características rurais (Figura 04). De acordo com Maia (2005), concordando com os escritos de Gilberto Freyre, o espaço rurubano se caracteriza pela imbricação entre o espaço rural e o urbano. Neste sentido, pode-se perceber diversar áreas do município, as quais, embora encontrem-se inseridas em área urbana, de acordo com os órgãos administrativos da cidade, possuem um modo de vida ligados à terra, ao campo, ou seja, um modo de vida rural. Este fato faz com que sejam, com base em Maia (2005), consideradas áreas de rurubanização. Conforme pode-se perceber na figuras 04.



**Figura 04:** Comunidade Cachoeirinha, onde percebe-se o fenômeno da rurubanização.  
Foto: Juliana Alcântara. Maio de 2011.

Partindo desse entendimento, acredita-se que o município de Boa Vista aqui analisado, apresenta ao longo de sua extensão territorial o fenômeno de rurubanização, já que é importante lembrar que a cidade vem se expandindo horizontalmente, tornando urbano, espaços que mantém modo de vida e produção rural, embora inseridos na área urbanizada da cidade. Este fenômeno ocorre primeiramente através da criação de novos bairros e conjuntos habitacionais, possibilitando a ocupação desses lugares, é o caso dos conjuntos habitacionais Doutor Demétrio de Almeida, com 60 residências (Figuras 05 e 06), construído nos primeiros anos de municipalização, entre os anos de 1997 e 2004, e o

Conjunto João Vitorino Sobrinho com 45 residências (Figuras 07 e 08), construído logo após.



**Figuras 05 e 06:** Conjunto habitacional Doutor Demétrio de Almeida. Foto: Juliana Alcântara. Maio de 2011.



**Figuras 07 e 08:** Conjunto habitacional João Vitorino Sobrinho. Foto: Juliana Alcântara. Maio de 2011.

Analisa-se aqui a importância da emancipação do município para a construção destes, já que partiu de obras municipais, onde as casas eram doadas às famílias mais carentes do município. Faz-se ainda referência ao aumento dos loteamentos surgidos nos últimos anos os quais tem-se apresentado também como fator marcante para o fenômeno da urbanização. Neste sentido, Rodrigues (1989, p. 26) afirma que:

No processo do loteamento, que implica a definição de lotes, abertura de ruas, desmatamento, terraplanagem, colocação de guias e sarjetas, etc. há um trabalho incorporado, onde os loteadores esperam obter seu lucro. Ao se realizar a incorporação, altera-se o preço da terra e também das áreas situadas na vizinhança.

Sobre os loteamentos criados no município nos últimos anos, sobretudo, nos anos que seguem a sua emancipação, enfatiza-se o loteamento conhecido como loteamento de Raulino, conforme demonstrado nas Figuras 09 e 10.



**Figuras 09 e 10:** Rua João Vitorino de Araujo, fenômeno da expansão urbana. Foto: Juliana Alcântara. Maio de 2011.

Analisando as imagens a seguir, vale salientar a considerável mudança no espaço urbano do município de Boa Vista. No ano de 2000, este se concentrava no centro do município (Figura 11). No ano de 2010, esse espaço já tomava outras proporções (Figura 12).



**Figura 11:** Imagem aérea da área urbana de Boa Vista no ano de 2000. Fonte: Prefeitura Municipal de Boa Vista



Figura 12: Imagem aérea da área urbana de Boa Vista no ano de 2010. Fonte: Prefeitura Municipal de Boa Vista.

Comparando as duas imagens, observa-se que a segunda fotografia (Figura 12) apresenta uma área de expansão que vai além da área em destaque, a qual encontrava-se apresentada com detalhes na imagem anterior (Figura 11). Esta análise permite perceber que houve um rápido avanço da área edificada do município de Boa Vista, sobretudo após sua emancipação. Salienta-se que vários foram os fatores para a ocorrência desta expansão, conforme será abordado a seguir.

#### **4. FATORES PARA O DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO**

Conforme afirmado anteriormente, Boa Vista é uma cidade economicamente importante para o estado da Paraíba, por ser detentora de uma enorme área para a exploração da Bentonita, um valioso mineral que é utilizado principalmente na perfuração de poços. Esse é um dos fatores principais para o desenvolvimento do município. Graças aos impostos adquiridos através do extrativismo mineral, que gera em torno de 80% do ICMS da cidade. É, principalmente, a partir desses impostos arrecadados que a Prefeitura Municipal trabalha. Desta forma, segundo Carlos (2007)

O desenvolvimento das forças produtivas produz mudanças constantes e com estas, a modificação do espaço urbano. Essas mudanças são hoje cada vez mais rápidas e profundas, gerando formas e configurações espaciais, novo ritmo de vida, novo relacionamento entre as pessoas etc (p. 27).

Além de ser muito importante pela arrecadação de impostos, as empresas que atuam na área de exploração de Bentonita são grandes propulsoras do desenvolvimento local, contribuindo diretamente para a geração de empregos. Vale salientar ainda que a migração aparece como um fator de grande importância para o desenvolvimento local, por causa justamente da exploração mineral, trazendo vários trabalhadores de outras cidades. Outro fator de grande relevância é o funcionalismo público, como afirmado anteriormente, a grande quantidade de concursados e contratados fazem com que muitas pessoas se desloquem ou até transfiram sua moradia para Boa Vista. Santos (2008 b) comenta que:

O estudo dos fatores da expansão econômica urbana deve levar em conta os investimentos regionais, o movimento dos capitais em grande escala e o papel dos transportes que fazem com que, de um lado, as cidades percam seu isolamento e, de outro, facilitem as trocas com a região, o conjunto do país e mesmo, o estrangeiro (p. 79).

A ligação do município de Boa Vista com as principais cidades do estado, como Campina Grande, Patos, Monteiro e a capital do estado, João Pessoa, verifica-se através da BR-412 e BR-230, as quais são totalmente asfaltadas, e por, cortar a cidade, favorecem ainda mais, não só a circulação de pessoas, como também das mercadorias que são aí produzidas, como é o caso da própria bentonita, o que favorece ainda mais a dinâmica da cidade, e, conseqüentemente, a geração de renda.

## **5 - INFRA-ESTRUTURA DA CIDADE**

De acordo com dados obtidos na Prefeitura Municipal, na Secretaria de Infra-Estrutura, a sede do município possui 881 residências ocupadas (Prefeitura Municipal de Boa Vista, 2011). Há na cidade cerca de 50 ruas, contando com aproximadamente 85% de sua área pavimentada, sendo 65% em paralelepípedos e 20% em asfalto. Conta ainda com saneamento básico que atinge 80% das residências urbanas. A energia elétrica atinge 100%



dos domicílios do município; o serviço de telefonia fixa atende 100% da população urbana, além telefonia móvel que também atende toda a população.

O serviço de abastecimento d'água é feito através da CAGEPA (Companhia das Águas e Esgotos da Paraíba) através da Adutora do Cariri e atinge 95% da população urbana, sendo o restante abastecido por meio de chafarizes e cisternas públicas, mantidas pela própria prefeitura. O lixo é coletado e levado à aterro público, localizado no próprio município, onde é queimado e enterrado, o qual funciona sob administração do próprio município.

De acordo com a Prefeitura Municipal, além das residências, na sede urbana há cerca de quinhentos imóveis públicos, dentre estes, constam cinco templos religiosos, um católico e seis evangélicos; dois prédios escolares, um estadual e outro municipal; uma sede da prefeitura municipal e uma sede da câmara de vereadores (Figura 13 e 14); uma biblioteca municipal, uma Delegacia de Polícia Civil; um cartório de registros civil, nascimentos e óbitos; um mercado público; um posto médico municipal; um posto de combustíveis; uma creche municipal; uma sede do clube de mães; uma agência dos Correios; uma agência bancária; três largos e três praças públicas; um ginásio poliesportivo, entre outros.



**Figuras 13 e 14:** Prefeitura Municipal e Câmara Municipal de vereadores. Foto: Juliana Alcântara. Maio de 2011.

De acordo com o IPEA /PNUD – 2002, Boa Vista ocupa a 6ª colocação em Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH – M) do Estado da Paraíba. Isso representa que neste município existe infra- estrutura e qualidade de vida notáveis, principalmente geradas graças a atividade econômica de extração da bentonita. No entanto, observam-se alguns problemas na cidade, os quais serão apontados a seguir.

## 6 - PROBLEMAS URBANOS EXISTENTES NA CIDADE

Conforme observado anteriormente, o município de Boa Vista se evidencia em vários fatores. Entre eles a importância de ser produtora da Bentonita e o crescimento demográfico verificado nos últimos anos, porém apresenta problemas. Um deles é que, mesmo com a existência de uma Delegacia de Polícia e do baixo índice de violência, a população sofre com a falta de segurança e de policiais. Além disso, existem na cidade ruas que são desprovidas de calçamento e de rede de esgotos e que, por isso, causam transtornos, principalmente em épocas chuvosas (Figuras 15 e 16).



**Figuras 15 e 16:** Ruas José Felizardo de Araujo e Pedro Soares, exemplos de algumas ruas sem calçamento e rede de esgoto. Foto: Juliana Alcântara. Maio de 2011.

Embora ressalta-se a geração de renda advinda da quantidade de funcionários públicos, estes também representam um problema para a cidade, já que incham as despesas de prefeitura. São, como apontado anteriormente, em sua maioria, concursados e outros contratados, aproximadamente 400 funcionários, o que equivale a um funcionário para cada 15 habitantes (Prefeitura Municipal de Boa Vista). De acordo com Sousa (2003),

A cidade cada vez menos se parece com uma “unidade na diversidade”, onde, apesar de segregação, pessoas de diferentes classes e grupos sociais ainda podem interagir sem grandes problemas (o que, evidentemente, não deve ser exagerado muito menos romantizado) e cada vez mais vai se assemelhando a uma coleção de compartimentos quase estanques sobrepostos (p. 89).

Nesse sentido, analisa-se o que acontece em Boa Vista em relação a segregação sócio-espacial. Com o aumento das migrações em decorrência do extrativismo mineral e do funcionalismo público, foram construídas ruas destinadas a classe alta, onde se encontra

casas de porte elevado e havendo, há a existência também de bairros mais simples onde observa-se a predominância de famílias de baixa renda e conseqüentemente, o grande impacto de segregação social. São bairros bem singelos com a predominância de uma classe de menor poder aquisitivo.

Outro problema a ser apontado é o surgimento de alguns pontos que poderão, futuramente, se tornar pequenas favelas nas periferias da área urbana do município, são cerca de 30 construções desorganizadas que se encontram nesses locais, é o caso da comunidade Alto Bonito (Figuras 16 e 17), cuja população vem crescendo consideravelmente, de forma desorganizada. Na área também existem alguns pontos de comércio, conforme podemos observar nas imagens abaixo.



**Figuras 17 e 18:** Comunidade Alto Bonito. Foto: Juliana Alcântara. Maio de 2011.

Nestas imagens pode-se observar a presença de casas desorganizadas e a presença de barracos. Já na figura abaixo percebe-se pequenos comércios que surgem no local caracterizando o fluxo de pessoas e de renda.



**Figura 19:** Comunidade Alto Bonito: Ponto de comércio da localidade. Foto: Juliana Alcântara. Maio de 2011.

Nesse sentido é importante analisar a área enfocada aqui, já que esta é uma área que desenvolve atividades rurais. Entretanto, de acordo com a Prefeitura Municipal, essa área já corresponde a zona urbana. Nesse cenário também é válido salientar a existência de terrenos baldios onde se encontram lixo e esgoto à céu aberto. Porém, graças a vários benefícios promovidos pelo poder público nos últimos anos, Boa Vista se destaca por ter um alto índice de crescimento demográfico, e, por ser um município com boas expectativas de empregos, pela existência do extrativismo mineral, mesmo que não se possa negar a ocorrência desses problemas.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de urbanização no município de Boa Vista no período pós-emancipação é um trabalho em que se busca analisar o mesmo, principalmente nos primeiros anos de municipalização. Percebeu-se através da pesquisa realizada que houveram transformações abordadas e levantadas em questão por ser de interesse público. Mudanças como a expansão da área urbana sobre áreas antes rurais formando assim o

fenômeno da rururbanização. O surgimento de construções desorganizadas formando pequenos pontos de favelas na periferia da cidade também foi outro ponto a ser analisado.

A importância da Bentonita para o desenvolvimento local e que a princípio foi o fator preponderante para a independência do mesmo foi um fato bastante relevante e de fundamental importância para a análise.

É importante enfatizar, portanto, a expansão urbana, lembrando aspectos históricos e econômicos, estudando a criação de novos bairros e conjuntos habitacionais, evidenciando o fenômeno da rururbanização, caracterizando as alterações espaciais visíveis e invisíveis.

## **8. ABSTRACT**

ALCANTARA, Juliana Maria Emiliano. Production of urban space in the city of Boa Vista-PB in the post-emancipation.

(Monograph). Full Degree Course in Geography. – CEDUC/UEPB. Campina Grande-PB, 2011.

The work presented here has the general theme of urbanization, with the specific object of the present study observed the process of urbanization in the post-emancipation in Boa Vista-PB. The county, located in the middle region of dista Borborema and one hundred sixty-eight km from state capital of Paraíba, Joao Pessoa, and forty-five miles from the city of Campina Grande. Be evidenced by a pole-mining towns in northeastern Brazil, with the extraction of bentonite, recognizing that this ore was the main factor for their emancipation from 1997. With emancipation, the city has evolved, winning several buildings, and consequently an undeveloped aspect, thanks to high taxes acquired by the mining industries, which account for 80% of GST in the city. In this context, the study in question seeks to analyze the urbanization of the municipality, the first years of decentralization to the present day, noting the positives and negatives of a newly created town with reference to population growth, the creation of urban spaces, their spatial reconfiguration, due to urban expansion and the large horizontal speculation. The research methodology of the search for data on organs like: IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), and the Municipality of Boa Vista, literature searches on the topic, photographs, collection of data files from City Hall in the Boa Vista; well as observations on site, which allowed the analysis of changes in the city, describing the whole process of urban expansion.

**KEY WORDS:** Urbanization, municipality, urban sprawl, Boa Vista.

## **9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERNARDES, Bartos Batista. **Industrialização e Desenvolvimento: Estudo do caso de Boa Vista-PB.** (Monografia). Campina Grande: UEPB, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade.** São Paulo: Contexto, 2007. (Série Repensando a Geografia). 8ª edição.

CARLOS, Ana Fani A. e LEMOS Amália Inês Geraiges. **Dilemas Urbanos: Novas abordagens sobre a cidade.** 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2005.

MAIA, Doralice Sátyro. **O campo na cidade: Necessidade e desejo (um estudo sobre os subespaços rurais na cidade de João Pessoa – PB).** (Dissertação). Santa Catarina: UFSC, 1994

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras.** São Paulo: Contexto 1989.

RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas Escolar da Paraíba.** 3ª Ed. João Pessoa: Grafset, 2002.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira.** 5ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008 a.

\_\_\_\_\_. **Manual da Geografia Urbana.** 3ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008 b.

SOARES, Francisco de Assis Ouriques. **Boa Vista de Sancta Rosa: Da Fazenda a municipalidade.** Campina Grande: Epgraf, 2003.

SOUSA: Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Site do IBGE: [www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br), acessado em 01/ 06 / 2011

Perfil do município de Boa Vista – Projeto Feliz Cidade – Ação para o desenvolvimento local. Outubro - 2003.